

Bird pode apoiar proposta de Bresser sobre conversão

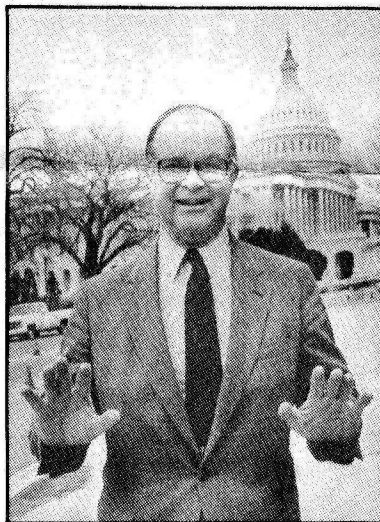
WASHINGTON — O Banco Mundial (Bird) não descarta a possibilidade de ajudar os países em desenvolvimento a comprarem parte de sua dívida com desconto, proposta pelo Ministro da Fazenda do Brasil, Bresser Pereira. O Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, embora concorde com a proposta, duvida que um programa de desconto tenha sucesso, ou que sua instituição possa atuar como intermediária junto aos bancos credores.

Conable afirmou que o Banco Mundial poderia ajudar na criação de um sistema que colocasse em funcionamento a idéia brasileira, que contribuiria para reduzir o peso da dívida dos países do Terceiro Mundo, que passa de US\$ 1 trilhão (aproximadamente CZ\$ 50 trilhões). As afirmações do Presidente do Bird deram novo alento à proposta de Bresser Pereira, que pretende trocar cerca de US\$ 35 bilhões (CZ\$ 175 bilhões) da dívida do Brasil com os bancos comerciais por títulos de longo prazo — 20 anos ou mais — com

desconto de até 30%, levando em conta o valor real da dívida no mercado secundário. Essa proposta fora recusada pelos banqueiros e pelo Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

Entretanto, Conable, que disse estar sempre pronto a considerar “planos inovadores que injetem mais dinheiro no processo”, disse que a proposta de desconto apresenta dificuldades: “O difícil é criar um esquema que permita que tais descontos sejam transferidos aos países devedores e que esse processo tenha continuidade e não seja um ato único. O esquema tem de ser estruturado de forma a que possa recuperar fundos, a fim de poder continuar”, concluiu.

Revelou o Presidente do Bird que sua instituição considera importante o incentivo ao desenvolvimento de novos mercados e sistemas inovadores (que reduzam a dívida e permitam o investimento). Segundo ele, através de seus planos de reorgani-



Conable: “Bird não intermediará”

zação, o banco contará com uma divisão de operações para continuar a executar esse tipo de propostas.

Acrescentando que, se o Banco Mundial participar do processo de desconto, irá primeiro se assegurar de que não se trata de “truques ou manobras financeiras”, Conable disse que não é contra a conversão da dívida em papéis de valores diferentes, porque isso já está acontecendo. Ele comentou que o Chile, através da capitalização de seu débito, já diminuiu sua dívida em US\$ 1,6 bilhão (CZ\$ 80 bilhões).

A dificuldade dos países devedores em honrar seus pagamentos tem levado os bancos credores a aumentar seus fundos de reserva para empréstimos não pagos, devido principalmente à suspensão do pagamento dos juros pelo Brasil, desde fevereiro passado. O Citibank, em maio último, foi o primeiro banco a aumentar seu fundo para créditos não recebidos, em US\$ 3 bilhões (cerca de CZ\$ 150 bilhões). Enquanto isso, algumas instituições financeiras internacionais passaram a ofertar a dívida brasileira no mercado secundário com um deságio de 55% de seu valor.